



Com curadoria de Luiz Camillo Osorio, 35º Panorama da Arte Brasileira - Brasil por Multiplicação homenageia texto de Hélio Oiticica

Tensionando conteúdos de Esquema Geral da Nova Objetividade (1967), tradicional bienal do MAM SP traz 19 artistas/grupos

Entre 26 de setembro (terça-feira - abertura, às 20h) e 17 de dezembro de 2017, o Museu de Arte Moderna de São Paulo apresenta o 35º Panorama da Arte Brasileira, sua tradicional exposição bienal, que traz uma leitura do estado atual da arte do país. Com o título Brasil por Multiplicação, a curadoria assinada por Luiz Camillo Osorio tem como inspiração um dos textos seminais de Hélio Oiticica, Esquema Geral da Nova Objetividade (1967).

“Apesar de problematizar questões do texto escrito para o catálogo da exposição Nova Objetividade Brasileira (MAM Rio, 1967), este Panorama não é uma remontagem da exposição anterior, nem tem uma preocupação em legitimá-la historicamente. O que se faz aqui é uma homenagem a um texto de artista a partir de questões que foram ali levantadas e continuam pertinentes”, explica o curador. Entre os tópicos presentes no texto e reverberados na mostra, estão:

- 1 – Vontade Construtiva
- 2 – Tendência para o objeto
- 3 – Participação do espectador (tátil, visual, semântica)
- 4 – Tomada de posição política, ética e social
- 5 – Tendência para proposições coletivas
- 6 – Novas formulações do conceito de anti-arte

Sem se fechar num diagnóstico definitivo ou numa resposta final, a mostra propõe uma reflexão sobre essas questões, cruciais para a reflexão sobre a arte e a cultura brasileiras, revelando a atualidade do pensamento de Oiticica em sobreposição à realidade do país e de sua arte ainda hoje. Entre sua origem ameríndia, africana e a referência europeia, o Brasil nunca chega a uma definição clara quanto a sua identidade nacional, seja dentro de suas fronteiras ou inserido no mundo globalizado. Portanto, é oportuna a menção ao segundo texto que inspira o Panorama e seu título, Nacional por Subtração (1986), de Roberto Schwarz.

Nele, Schwarz reflete sobre como a produção da identidade nacional se dá sempre pela subtração diante do estrangeiro, do que vem de fora, sem se ater à tradição e ao passado do próprio país. Subvertendo a tese schwarziana em favor da ideia de multiplicação de referências,

o 35º Panorama compreende a identidade nacional como formada pelo acúmulo de camadas superpostas, aglutinadas, mas nunca alinhavadas harmonicamente.

Nas palavras de Luiz Camillo Osorio, “No caso da cultura brasileira – e isso foi colocado de modo muito original pela geração tropicalista sob a influência da Antropofagia – a singularidade deveria ser vista como construção de um próprio em constante metamorfose, ou seja, como multiplicação identitária e não como subtração originária em busca de uma essência formadora”.

Assim, é coerente com sua proposta o fato de que a lista de artistas do Panorama inclui, além de nomes conhecidos do circuito das artes, o Coletivo Mão na Lata, do Complexo da Maré (comunidade carioca), e IbãHuniKuín, do povo indígena HuniKuín, do Acre (que fará o Projeto Parede durante o Panorama). “Não queremos contar suas histórias no lugar deles, com um olhar externo, mas queremos que os grupos étnicos considerados minorias estejam contemplados na mostra e possam falar por si”, explica Osorio.

A multiplicidade da lista de artistas extrapola as artes visuais, trazendo nomes também da arquitetura, da dança e do cinema. “A ideia é alargar o campo das artes visuais, incorporando outras manifestações, justamente para explicitar como essa divisão de gêneros artísticos, no momento em que o Hélio Oiticica escrevia, já era limitante, e hoje em dia parece de fato superada.”

ARTISTAS

Sala de Vidro João Modé (Rio de Janeiro) - na instalação inédita, o carioca cria um jardim dentro da Sala de Vidro do MAM SP, na tensão entre natureza e cultura.

Sala Paulo Figueiredo

Coletivo Mão na Lata e Tatiana Altberg (Rio de Janeiro) - seleção da produção fotográfica dos participantes do coletivo fotográfico da Maré, que, ao retratar seu cotidiano, assume a representação de sua própria identidade com o olhar intrínseco, de quem vive na comunidade carioca.

Dora Longo Bahia (São Paulo) - a paulistana exhibe videoinstalação inédita comissionada pela Bolsa de Fotografia ZUM/ IMS 2016. Traçando um paralelo entre as queimadas na Amazônia e o degelo na Patagônia, discute a relação entre vontade construtiva e distopia ambiental.

Lourival Cuquinha e Clarisse Hoffmann (Pernambuco) - Macunaíma Colorau é uma videoinstalação que fala sobre a mestiçagem do povo brasileiro. As pessoas são gravadas descrevendo a cor da própria pele, resultando numa amostragem de narrativas criativas pela imprecisão e variação das tonalidades de pele do brasileiro.

Projeto Parede

IbãHuniKuín - Isaías Sales (Acre) - o artista indígena, do povo HuniKuín, apresenta o Projeto Parede com um desenho baseado nas tradições da vida na floresta.

Grande Sala

Barbara Wagner e Benjamin de Burca (Brasília/ Alemanha)- a dupla pernambucana-alemã exhibe trabalho realizado em São Paulo e ainda inédito.

Beto Shwafaty (São Paulo) - trabalho inédito e outro já apresentado anteriormente, com instalações e esculturas em que elementos utilitários são deslocados de sua função original para o campo do trabalho braçal, na clivagem de sentidos.

Cadu (São Paulo) – o artista exhibe instalação inédita, uma mandala gigante feita de peças de crochê, e um vídeo.

Fernanda Gomes (Rio de Janeiro) - a artista apresenta instalação inédita que remete a uma síntese do projeto construtivo no Brasil.

Jorge Mario Jáuregui (Rio de Janeiro) - o arquiteto carioca apresenta seu projeto para um espaço comunitário no Morro do Alemão (RJ).

José Rufino (Paraíba) - o artista paraibano apresenta a videoinstalação Almojarifado, gravada especialmente para o Panorama no interior do almojarifado da antiga Usina Santa Teresinha, município de Água Preta, fronteira Pernambuco-Alagoas, com a participação de oito ex-funcionários da empresa.

Karin Aïnouz e Marcelo Gomes (Ceará/ Pernambuco) - os cineastas cearense e pernambucano, respectivamente, apresentam videoinstalação e fotografia.

Leandro Nerefuh (São Paulo) - em Uma Breve História da Banana na História da Arte da Banana, inspirado em seu livro homônimo, Nerefuh toma essa fruta como símbolo da brasilidade e a ressalta em obras de diversos períodos.

Marcelo Evelin (Piauí) - na abertura, o coreógrafo piauiense realiza uma performance inédita, concebida especialmente para o Panorama.

Marcelo Silveira (Pernambuco) - traz uma série de esculturas em madeira acompanhadas de textos.

Ricardo Basbaum (São Paulo) - na abertura, faz uma performance – uma leitura coletiva, que resultará em um diagrama desenhado na parede da Grande Sala, exibido durante a mostra.

Romy Pocztaruk (Rio Grande do Sul) - a artista gaúcha apresenta série de fotografias inéditas sobre as usinas nucleares brasileiras com imagens das instalações internas.

RUA Coletivo (Rio de Janeiro) - o coletivo carioca traz para o Panorama o Varanda Products, projeto de objetos funcionais para espaços que são ao mesmo tempo externos e internos e têm sua tradução mais popular nas lajes das periferias. Entre eles estão o ombrelone que protege do sol e ao mesmo tempo capta água, a espreguiçadeira que também tampa a caixa d'água, cadeiras e mesas descartáveis, etc.

Wagner Schwartz (Rio de Janeiro) - na abertura, o coreógrafo apresenta La Bête, performance em que ele se torna um Bicho de Lygia Clark e pode ser manipulado pelo público (o registro será exibido ao longo da mostra).

Sobre o curador

Luiz Camillo Osorio (Rio de Janeiro, 1963) é professor do Departamento de Filosofia da PUC-Rio, pesquisador do CNPQ e curador do Instituto PIPA. Entre 2009 e 2015 foi Curador do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Em 2015 foi o curador do pavilhão brasileiro na Bienal de Veneza. Em 2016 fez a curadoria da exposição Calder e a Arte Brasileira, no Itaú Cultural. Autor dos livros *Flávio de Carvalho*, Cosac&Naify, SP, 2000; *Abraham Palatnik*, Cosac&Naify, SP, 2004; *Razões da Crítica*, Zahar, RJ, 2005 e *Olhar à Margem*, SESI-SP e Cosac&Naify, SP, 2016.

Sobre o Panorama

O Panorama da Arte Brasileira, ou Panorama, como é mais conhecido, foi criado em 1969 com o propósito de reconstruir o acervo do MAM. Desde então adquiriu inúmeras obras para a coleção do museu, de artistas como Alfredo Volpi, Maria Bonomi, Abraham Palatnik, e Ernesto Neto, entre outros.

O Panorama é realizado a cada dois anos, sendo um espaço de experimentação para curadores e de mapeamento da produção contemporânea em todas as regiões do país.

SERVIÇO

35ª Panorama da Arte Brasileira - Brasil por Multiplicação

Abertura: 26 de setembro (terça-feira), a partir das 20h

Visitação: 27 de setembro a 17 de dezembro de 2017

Local: Museu de Arte Moderna de São Paulo

Endereço: Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº – Pq. Ibirapuera – Próximo aos portões 1, 2 e 3.

Horários: Terça a domingo, das 10h às 17h30 (com permanência até as 18h)

tel (11) 5085-1300

Ingresso: R\$ 6

Menores de 10 e maiores de 60 anos, sócios e alunos do MAM, funcionários das empresas parceiras e museus, membros do ICOM, AICA e ABCA com identificação, agentes ambientais, da CET, GCM, PM, Metrô e funcionários da linha amarela do Metrô, CPTM, polícia civil, cobradores e motoristas de ônibus, motoristas de ônibus fretados, funcionários da SPTuris, vendedores ambulantes do parque Ibirapuera, frentistas e taxistas com identificação e até 4 acompanhantes não pagam entrada. Aos sábados, a entrada é franca para todo o público, durante todo o dia

Agendamento gratuito de visitas em grupo: 5085-1313 e educativo@mam.org.br

atendimento@mam.org.br

www.mam.org.br

www.facebook.com/MAMoficial

www.instagram.com/MAMoficial

www.twitter.com/MAMoficial

www.youtube.com/MAMoficial

Estacionamento no local (Zona Azul: R\$ 5 por 2h)

Acesso para pessoas com deficiência

Restaurante / café

Ar condicionado

Mais informações para a imprensa

Conteúdo Comunicação Tel. (11) 5056-9800

Mariana Ribeiro – mariana.ribeiro@conteudonet.com – (11) 99328-1101

Roberta Montanari – roberta.montanari@conteudonet.com – (11) 99967-3292